

CONSÓRCIO COM A CULTURA DO DENDÊ. Maria do Rosário Lobato Rodrigues⁽¹⁾, Raimundo Nonato Vieira da Cunha⁽¹⁾, Jeferson Luís V. Macêdo⁽¹⁾, Cley Donizeti Nunes⁽¹⁾. CPAA - EMBRAPA, C.P. 319, CEP 69.011-970 - Manaus-AM .

O manejo racional do solo é primordial para o aperfeiçoamento de culturas econômicas, pois a obtenção de elevados índices de produtividade e maior rentabilidade depende, fundamentalmente, da manutenção da sua capacidade produtiva. O uso múltiplo da terra com várias espécies, oferece maior estabilidade edáfica, biológica e econômica, melhorando a dinâmica de utilização dos recursos humanos, naturais e insumos. Culturas como o dendê, que apresentam um longo período de imaturidade e grandes espaços intercalares, justificam estudos no sentido de viabilizar o aproveitamento destes espaços, possibilitando ao agricultor uma fonte alternativa de renda na fase improdutiva da cultura.

Com o objetivo de avaliar a influência da consorciação sobre a nutrição mineral e a produção do dendezeiro, o experimento foi instalado na Estação Experimental do Rio Urubu, do CPAA/EMBRAPA, em Latossolo Amarelo álico textura muito argilosa. Comparou-se quatro tipos de cobertura do solo: T=Puerária (testemunha), A=Vegetação natural, B=Mandioca e C=Rotação feijão e arroz, aplicadas em subdivisão das parcelas principais constituídas de material vegetal de duas procedências: HARRISSON & CROSSFIELD (H & C) e IRHO, dispostas aleatoriamente. De modo geral, as culturas anuais utilizadas apresentaram desempenho insatisfatório, devido, dentre outros fatores, à pobreza em nutrientes dos solos de terra firme da região, o que acarretou as baixas produções verificadas para as referidas culturas. Todavia, resultados interessantes puderam ser obtidos com estes tratamentos: observou-se que a puerária, planta de cobertura mais utilizada nos plantios jovens de dendê, é muito competitiva em elementos minerais, particularmente por fósforo. A forte competição por fósforo entre a puerária e o dendezeiro pode ser verificada pela análise foliar realizada 14 meses após o plantio, na folha 4, onde observou-se uma diferença significativa para as parcelas que receberam como cobertura de solo a puerária em relação aos outros tratamentos sendo, em média, de 1,49 e 1,85 g kg⁻¹, respectivamente. Esta diferença, entretanto, diminuiu com o passar dos anos (Figura 1). Com isto, demonstra-se a importância da adubação fosfatada no plantio da leguminosa de cobertura e, nos anos subsequentes, nas entrelinhas de dendê. Por outro lado, o tratamento com puerária foi o que apresentou maior nível de K nas folhas do dendezeiro (Figura 2).

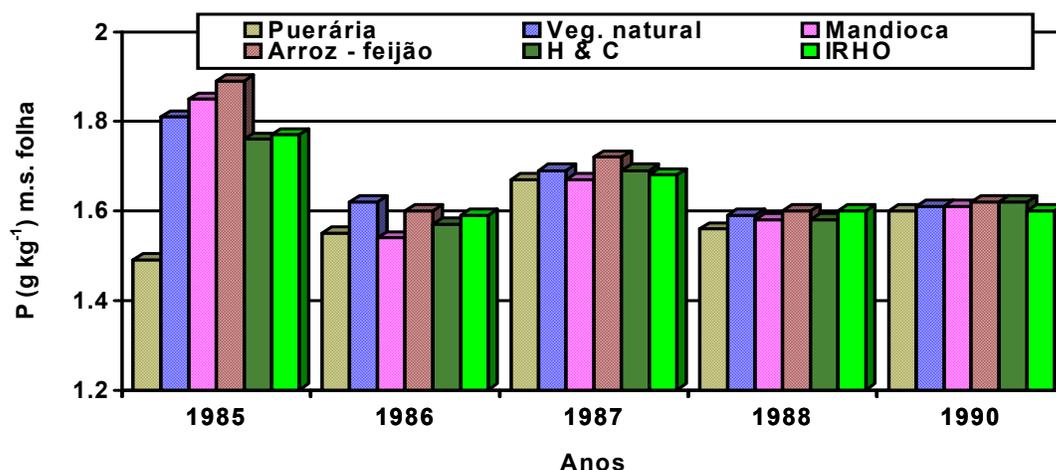


Figura 1. Teores de P nas folhas do dendezeiro em função do tipo de cobertura do solo e do material vegetal, para o ano de 1985 (folha 4) e 1986, 1987, 1988, 1990 (folha 17).

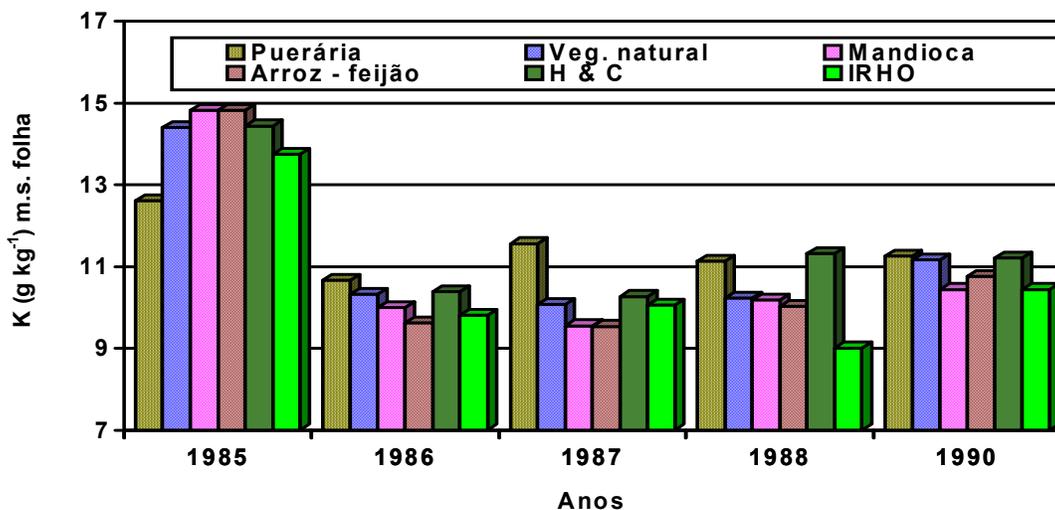


Figura 2. Teores de K nas folhas do dendezeiro em função do tipo de cobertura do solo e do material vegetal, para o ano de 1985 (folha 4) e 1986, 1987, 1988, 1990 (folha 17).

Com relação ao material vegetal, observou-se a existência de uma diferença sistemática na composição mineral das folhas, com concentrações mais baixas em K, Mg e Zn para o material procedente do IRHO e em Ca, para o material procedente da H & C. Da mesma forma, para o crescimento e a produção, os dois materiais apresentaram diferenças distintas; o material do IRHO mostrou um desenvolvimento inicial mais lento em relação ao da H & C. As diferenças genótípicas dos materiais, manifestaram-se na produção da seguinte forma: o material do IRHO produziu grande número de cachos pequenos e o da H & C produziu pequeno número de cachos grandes (Figuras 3 e 4). O material do IRHO apresentou tendência de produção mais precoce e melhor distribuída ao longo do ano, não sendo, entretanto, significativamente superior ao da H & C.

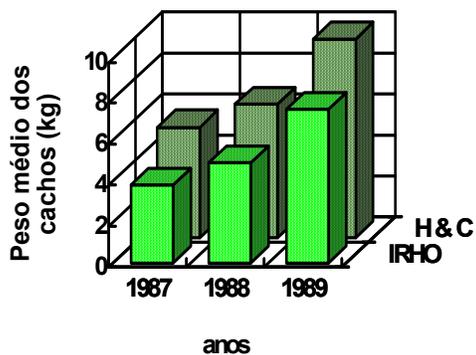


Figura 3. Peso médio dos cachos dos híbridos comerciais do IRHO e H & C durante os três primeiros anos de produção.

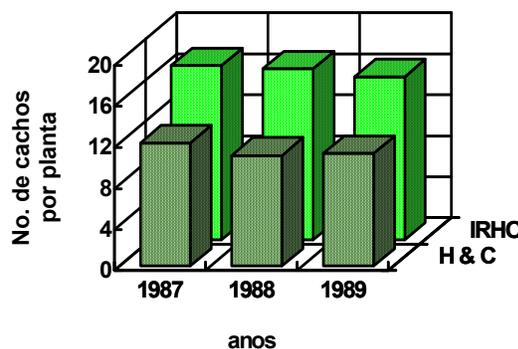


Figura 4. Número de cachos por planta dos híbridos comerciais do IRHO e H & C durante os três primeiros anos de produção.